



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 200000: Portugal
Ano 400000: Brasil, de barco
Ano 400000: França e Alemanha, de comboio
Ano 550000: França e Alemanha, de avião
Ano 600000: Brasil, Canadá e Venezuela, por avião

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 10 DE MARÇO, DE 1979

Administração:
Rua Barjona de Freitas—BARCELOS
Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 6\$00

O MEU DEPOIMENTO

Foi na passada 2.ª-feira, dia 5.

A Rádio Televisão Portuguesa transmitia mais um programa da série que intitulou de «Os Anos do Século». Vários tinham sido apresentados, outras segundas-feiras atrás. Embora toda a gente notasse uma intenção bem definida de achincalhar certo género de política, ainda relativamente recente, foi tolerando ou aceitando tudo, conforme lho consentia a sua ideologia como, de resto, acontece com outros programas, que dificilmente conseguem ser do agrado de todos.

O português é assim. Acomoda-se. Tem uma notável facilidade de adaptação. Basta ver como singra na vida, tanto no meio de raças latinas, quanto mergulhado num mar imenso de raças. E é mesmo de destacar a sua personalidade, a qual se mantém, regra geral. Permanece sempre bem português e orgulha-se de o afirmar. Quando, lá longe, a centenas ou milhares de quilómetros, sabe que a sua Pátria vai bem, ele rejubila. Se lhe chegam más notícias, estremece de indignação.

Não há português, por mais tempo que esteja ausente da sua Terra ou por mais afastado que se encontre, que não suspire por regressar ou, pelo menos, visitar o lugarzinho onde nasceu, percorrer as cidades do seu País, conviver com os seus conterrâneos. As vezes, morre velhinho, sem o conseguir; mas não o deixou nunca o sentimento de patriota.

Tudo isto vem a propósito do programa «Os Anos do Século». Desta vez, a generalidade dos portugueses não se acomodou. Não aceitou. Sentindo-se feridos nos seus mais íntimos sentimentos, nas suas arraigadas crenças religiosas, reagiram todos aqueles que ainda conservam a cabeça no seu lugar. E, graças a Deus, são a grandíssima maioria. Lá que lhes toquem nas ideias políticas... vá que não vá!... Mas... ridicularizar a sua Religião, a sua Fé... Isso não!

Pelos comentários que ouvi, uma grande parte desligou os aparelhos, como eu, outra mudou de programa. É que não há, ninguém

tem o direito de nos vir insultar em parte alguma, mas, principalmente na nossa própria casa...

As Entidades Oficiais também reagiram e tomaram as medidas que acharam mais convenientes, pelo que merecem aplausos.

Oxalá toda a gente abra bem os olhos...

F. B.

Cruz Vermelha Portuguesa

Delegação de Braga

Comunicado para os Jornais

A Delegação Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa de Braga, torna público o seguinte:

Durante o ano de 1978 foram efectuadas pelos Serviços Sociais da Delegação as seguintes distribuições:

Leite em Pó 18.000 kg.
Peças de roupa 11.062
Cobertores 282

Durante o mês de Janeiro do corrente ano foram ainda distribuídos os donativos da «Operação Pirâmide» como adiante se discrimina:

No Distrito de Braga, à excepção dos Concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães:

Famílias beneficiadas 906
Componentes destes agregados Familiares 5.057
Peças de roupa 33.685
Cobertores 1.436
Colchões 6

O Núcleo da C.V.P. em Vila Nova de Famalicão distribuiu:

Pessoas beneficiadas 600
Valores distribuídos 1.000.000\$00
(Um milhão de escudos)

A Comissão para a «Operação Pirâmide» em Guimarães foram entregues todas as dívidas angariadas durante a referida «Operação» a qual ficou de orientar e proceder à sua distribuição:

Valores em roupas e outros artigos 1.250.000\$00
(Um milhão duzentos e cinquenta mil escudos)

N. R. — Fica assim satisfeita, em parte, a legítima curiosidade de muitos leitores que se nos dirigiam. Falta ainda saber quanto rendeu a «Operação Pirâmide».

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

por Alvaro Correia

Mais uma vez falamos do Círculo Católico de Barcelos e alegamos poder dizer, do Círculo Católico do nosso Arciprestado. Dizemos do nosso Arciprestado, porque à frente da sua existência e do seu rumo, encontramos, como já dissemos, a generosa alma do Sr. Cônego Arcipreste Rodrigo Alves Novais. Falamos desta prestigiosa Instituição Barcelense é recordar aqueles que tanto se sacrificaram e honraram

a nobre missão de servir, com fidelidade, a Doutrina Social da Igreja, como foi a vida do saudoso querido D. Prior, Alfredo da Rocha Martins, cujo retrato será descerrado no dia 19 de Março, pelas 21 horas, na honrosa galeria dos Bons Sacerdotes e dos perseverantes Apóstolos de Cristo, que abraçaram a Caridade. Sim, o saudoso e querido D. Prior Alfredo, tinha o seu lugar a marcar, na galeria dos Justos e nas gloriosas naves da Doutrina Social da Igreja. Doutrina magistralmente traçada e por mais voltas que o Mundo dê e por mais e melhor que os homens pensem fazer, se estes se encontrarem divorciados dos Evangelhos, jamais conseguirão resolver os graves problemas que atormentam os Povos do mundo. Eis porque a Direcção do Círculo Católico, à frente da qual se encontra Leal Pinto, Cristão

Continua na 4.ª página

DO SOPÉ DO FACHO

Os Erros dos Comunistas Continuam...

COMO COMBATÊ-LOS?

No final da nossa crónica da semana passada, prometemos voltar ao assunto que abordámos, mas, para não roubar mais espaço ao jornal, com que já luta, deixamos por acabar de esclarecer ou focar a nossa opinião aos que nos lêem com interesse.

É o caso da lei do arrendamento rural, proposta e aprovada na Assembleia da República pela maioria de esquerda, proposta pelos partidos P.C.P., P.S. e pelos partidos e deputados da mesma linha esquerdista.

Argumentam os comunistas e seus afectos quanto à lei da Reforma agrária que ordenava a entrega da propriedade rústica aos seus legítimos proprietários, quando essas propriedades se destinassem a ser trabalhadas pelos seus legítimos proprietários, que não era justa essa lei e votaram contra o Artigo que a ordenava, alegando não ser justo que os rendeiros dessas propriedades deixem de as cultivar, pondo em risco o desemprego do seu agregado familiar.

Concordamos que é sempre lamentável quando se trate de desemprego em qualquer circunstância da sociedade. Embora saibamos também, que há muitos desempregados que não se querem sujeitar a trabalhar senão naquilo que muito bem lhes convém e lhes apece. E isso é um facto bem conhecido porque ainda há falta de mão de obra em muitos sectores. Porém, não é este o caso em foco.

Este caso é o de que os rendeiros vêm trabalhando determinada propriedade, aparece o seu legítimo proprietário que precisa de a trabalhar directamente, pretende que o rendeiro a deixe para esse efeito, e vê-se privado porque é aqui que os comunistas

se opõem em defesa dos rendeiros; e, para tal e em defesa dos mesmos, argumentam que os rendeiros e o seu agregado familiar ficam no desemprego ou têm de ir à procura de nova colocação.

Já atrás afirmamos: é triste essa situação.

Mas vamos agora pôr as coisas na sua real justiça, senão em todos os casos, na sua maior parte.

Há proprietários que foram em tempos, para a África à procura de melhorarem a sua situação. Por lá, aguentaram vida rude para amealharem uns escudos. Com eles compraram cá uns terrenos na intenção de se virem de novo fixar na terra onde nasceram, trabalhando esses terrenos para sobreviverem.

Abreviando a sua vida, dá-se a triste e lamentável entrega dessas Colónias, que, como bem se sabe, foi obra dos mesmos esquerdistas. Esses trabalhadores foram de lá escorraçados, despidos e descaçados de quanto lá possuíam. Chegadas cá, procuram integrar-se naquilo que é seu e que angariaram à custa de tanto sacrifício. E são os mesmos esquerdistas causadores do seu infortúnio, correndo-os das Colónias, que se opõem a que eles vão tomar conta e trabalhar aquilo que é seu.

E é justo que sejam estes forçados a irem novamente à procura de abrigo e onde trabalhar, ficando outros comodamente a usufruírem o que é seu e que tanto lhes custou?

Não são estes também trabalhadores dos tais de que os comunistas se apregoam defensores?

(Continua na página 4)

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

SESSÃO ORDINÁRIA DE 19-1-1979.

Foi deliberado atribuir à Junta de Freguesia de Gilmonde um subsídio para a compra de um grupo eléctrico moto-bomba para a Escola; — renovar o contrato de assistência às máquinas da Câmara; — aprovar o relatório e Contas referentes às Festas das Cruzes de 1978; — atribuir à Junta de Freguesia de Negreiros um subsídio para a reparação da E. M. daquela Freguesia; — colher o parecer do Sr Arquitecto Urbanista, quanto ao estudo da nova Ponte de Barcelos, enviado pela Direcção dos Serviços de Pontes — Divisão de Projetos; — conceder à Junta de Freguesia de Areias de S. Vicente um subsídio para arranjo de vários caminhos; — pagar as facturas referentes aos ser-

viços prestados no rompimento do C.M. de acesso ao centro da Freguesia de Palme; — indeferir vários pedidos de deferimento tácito de licenças para obras; — proceder aos estudos necessários à pavimentação e saneamento do Largo do Bonfim; — pavimentar o caminho de acesso ao Lugar da Igreja e Escola da Freguesia de Feitos; — propôr à Direcção-Geral de Transportes Terrestres a criação de praças de táxis, nas Freguesias de Cossourado, Quintiães, Rio Cova S.ta Eugénia, Galegos S. Martinho, Oliveira e Durrães; o estudar a criação de Parques Infantís nas Freguesias do Concelho.

Foram ainda apreciadas: uma proposta para a elaboração dos projectos relativos à ponte entre a Pousa e Areias de S. Vincente,

VELHARIAS

por Alberto Jesus Cruz Martins

Barcelos há 55 Anos
XVL

Todos sabem, que, apoz a revolução da Maria da Fonte em 1846, seguiu-se a guerra civil de 1847.

As casas mais alvejadas nesta villa pelos revoltosos foram as de Joaquim António Paes de Villas-

-boas, chefe do partido do governo da Rainha; de João Joaquim Pereira, secretário da administração do concelho e de António José dos Santos Figueiredo, recebedor da cormarca. Todos estes cavalheiros houveram de homislar-se, e só apareceram no fim da guerra da patoleia.

Em antes de se organizarem as divisões do Duque de Saldanha, Barão do Casal, Conde da Antas etc., veio a esta villa a ala esquerda do regimento de infantaria 16, de Lisboa, por parte do governo da Rainha a fim de manter a or-

(Continua na 4.ª página)

e um pedido de subsídio do Gil Vicente Futebol Clube sobre o qual se deliberou aguardar que o pedido fosse formulado, de harmonia com a deliberação de 3.1.1979.

CONVIVIO ESCOLAR

O Carnaval foi justificação na Casa do Povo de Rio Covo S.ta Eugénia

Organizada pelas professoras das Escolas Primárias de: Gamil, Várzea e Adães, do concelho de Barcelos, realizou-se no passado dia 23 de Fevereiro, um convívio entre professores e alunos na perspectiva da comemoração do Carnaval, tendo em atenção o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.

A festa decorreu na Casa do Povo de Rio Covo S.ta Eugénia, em Gamil, com a participação entusiástica dos membros da Direcção e funcionários daquela referida Casa do Povo.

Tal facto não passou despercebido aos elementos da organização desta festa das crianças e para as crianças, pelo que os mesmos decidiram expressar aqui e publicamente o seu indelével agradecimento, esperando que a adesão ora verificada tenha a mesma expressão em realizações desta natureza.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

Convoco, ao abrigo do artigo 31 das alíneas b) e c) dos Estatutos do Sindicato, todos os associados a comparecerem no próximo dia 23 de Março, pelas 19,15 horas, na sede deste Sindicato, sita à Rua D. António Barroso, 10-2.º — Barcelos.

Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Aprovação e discussão das contas do ano findo;
- 2.º — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral referente ao ano de 1979.

Barcelos, 5 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Ramos Coelho)

Duplo Aniversário José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás)

Felicitemos a Sr.ª D. Deolinda Irene Moreira de Carvalho e seu dedicado marido, o nosso amigo, Sr. José Lorival da Costa Ribeiro, por no dia 26/2/79, terem feito anos.

É raro, este acontecimento, esposa e marido, terem nascido no mesmo dia, motivo, porque houve brilhante e concorridíssima festa natalícia, e nós daqui felicitamos o feliz casal.

Em 10 do corrente comemora o seu aniversário natalício este nosso conterrâneo.

Por tal motivo daqui lhe enviamos muitos parabéns, e que essa festa seja festejada por longos anos na companhia de sua Esposa, Filhos, Noras, Netos e restantes familiares, são as nossas saudações sinceras.

Secretaria Notarial de Barcelos

AGRIBARCELOS — Produtos Agrícolas, Limitada

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e seis do livro de notas para escrituras diversas número D-trinta e três, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, foi constituída entre JOSÉ AUGUSTO MARTINS DE FIGUEIREDO, solteiro, maior, residente na freguesia de Barcelinhos, deste concelho, e ANTONIO AUGUSTO FERNANDES DA SILVA, solteiro, maior, residente nesta cidade de Barcelos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «AGRIBARCELOS — PRODUTOS AGRÍCOLAS, LIMITADA», com sede na Rua da Madalena, número vinte e nove, da cidade de Barcelos, podendo, mediante deliberação da Assembleia Geral, estabelecer sucursais ou filiais e transferir livremente a sede social e durará por tempo indeterminado, com início em um de Março de mil novecentos e setenta e nove:

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio, armazenagem e distribuição de produtos agrícolas, podendo, no entanto, exercer qualquer ramo de comércio ou de indústria, se os sócios assim o deliberarem e for permitido por lei:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, constituído por duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios José Augusto Martins de Figueiredo e António Augusto Fernandes da Silva.

§ ÚNICO — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante deliberação prévia da Assembleia Geral, onde serão fixados os prazos, juros e demais condições:

QUARTO

UM — As censões de quotas entre os sócios são livremente permitidas.

DOIS — As censões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade e o sócio não cedente tem o direito de preferência na cessão;

TRÊS — O valor da quota, para efeito de exercício do direito de preferência, será apurado por meio de um Balanço feito especialmente para esse fim, com a intervenção de ambas as partes ou dos seus representantes; e;

QUATRO — O pagamento do valor da quota será feito em quatro prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira no acto da cessão da quota ou na data do encerramento do Balanço;

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a pertencer a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessário para vincular a sociedade a assinatura dos dois sócios.

DOIS — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade.

TRÊS — Os gerentes ou procurador que, em nome da sociedade, assumirem obrigações a ela estranhas, tais como aceites de letras de favor, avales, fianças e abonações, além de responderem individualmente pelas obrigações que tiverem assumido, pagarão à sociedade, como indemnização, importância igual ao montante dessas obrigações;

SEXTO

UM — No caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade fica obrigada a amortizar a respectiva quota se tal for solicitado pelos herdeiros, ou herdeiro a quem a quota for adjudicada dentro do prazo de cento e oitenta dias a contar do respectivo óbito se os herdeiros forem maiores e capazes, e dentro do prazo de sessenta dias a contar da data do trânsito em julgado da sentença que homologue o mapa da partilha, se os herdeiros forem menores ou incapazes;

DOIS — A deliberação da amortização prevista no número anterior terá de ser tomada dentro do prazo de três meses a contar do conhecimento da adjudicação e comunicada ao adjudicatário da quota dentro do prazo de trinta dias a contar daquela deliberação; e;

TRÊS — O valor da quota será apurado e o seu pagamento efectuado nos termos do disposto nos números três e quatro do artigo quarto; e;

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por qualquer dos sócios, por carta registada com aviso de recepção, com antecedência mínima de oito dias.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE

António Cordeiro de Almeida

Solene Baptizado

Na nossa Colegiada, com a celebração da Santa Missa e homilia proficientemente feita pelo nosso distinto e muito prezado Colaborador, Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, virtuoso D. Prior de Barcelos, foi solenemente baptizado o simpático menino, Leonel Alberto Braga dos Santos, filho do nosso amigo e assinante, Sr. Avelino dos Santos e de sua gentil esposa Sr.ª D. Rosa Braga Santos, estimados proprietários do Talho n.º 10 de Carnes Verdes.

Serviram de padrinhos, o Sr. José Alberto Rodrigues e dedicada esposa.

António da Silva

Tendo passado mais um aniversário natalício deste nosso amigo, no dia 5 do corrente, não queremos deixar de lhe enviar as nossas



felicitações, fazendo votos de que essa data se repita por longos anos com saúde na companhia de seus familiares e amigos.

As nossas saudações sinceras.

Domingos do Vale Novais

Para fazer o favor de renovar a sua assinatura referente a 1979, este nosso bom amigo deslocou-se de Vila Cova, até esta Redacção, gentileza que agradecemos assim como os seus amáveis cumprimentos.

ALUGAM-SE

ESTABELECIMENTOS

Os que ainda restam do Grandioso CENTRO COMERCIAL DA TORRE AMPAL, Avenida da Estação — BARCELOS

TRATA: PAULO PEREIRA
Telefones:—Res. 82654 e Esc. 82115

OBITUÁRIO

Carlos Duarte Ferreira

Foi com surpresa que soubemos do falecimento do nosso muito estimado assinante, Sr. Carlos Duarte Ferreira, passamento ocorrido em 27/2/79, na freguesia de Galegos S. Martinho.

A seus pais, irmãos, dedicada esposa, filhos e demais familiares apresentamos as nossas condolências.

DE LUTO

Pelo falecimento do Sr. Manuel da Silva Campos, ocorrido no passado dia 7 do mês de Fevereiro último, na freguesia do Louro, V. N. de Famalicão, está de luto a nossa conterrânea e sua esposa, Sr.ª D. Maria Ermelinda de Brito Limpo Serra Lobarinhas, bem como seus filhos, Sr. João Manuel e D. Maria da Conceição Lobarinhas da Silva Campos, e ainda as numerosas e distintas famílias Lobarinhas e Serra, radicadas ou originárias, respectivamente de Charente e Goios, freguesias do nosso concelho, às quais o «Barcelense» apresenta sentidas condolências. Sejam permitido destacar, com um especial abraço de pésames, o nosso assinante e distinto colaborador, Sr. José Lobarinhas.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO — S. A. R. L.

Travessa da Vinha Velha — Barcelos

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Maria Teresa Lames de Moura Bessa Corte Real Oliveira, primeira secretária da mesa da Assembleia Geral da Companhia Editora do Minho, S. A. R. L., em virtude do falecimento do respectivo Presidente e impedimento do seu vice-presidente, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho, S. A. R. L., para o dia 24 de Março de 1979, pelas 15 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal;
- Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Empresa.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 31 deste mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 1 de Março de 1979.

A Primeira Secretária da Mesa

a) Maria Teresa Lames de Moura Bessa Corte Real Oliveira

Festas de Anos

Fazem Anos:

DIA 10 — Menina Maria Olin-dina de Melo Fernandes, José Carlos Falcão Martins, Eduardo Jorge da Silva Miranda, e os Srs. António A. da Rocha Portela, Coronel Henrique Manuel Gonçalves Vaz, Leonel Emílio Neiva Faria Leite, D. Maria Augusta da Silva Torres e a menina Maria Teresa da Silva Gonçalves.

DIA 11 — António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista, Dr. Carlos Henriques Calheiros da Silva Moreira e José Filipe da Quinta e Costa.

DIA 12 — D. Maria Júlia de Castro Ascensão Correia e o Sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Aniversário

Hoje sábado, dia 10, completa mais um ano de vida, a menina Maria de Fátima Pereira da Costa, galante filha da Sr.ª D. Maria da Luz Pereira da Costa e do nosso amigo e assinante Sr. Manuel da Costa. Daqui lhe enviamos muitos parabéns.

DIA 13 — Sr. Augusto Eurico Soucasaux, Armindo Torres Matos e Francisco da Costa Martins.

DIA 14 — D. Filomena Carvalho, D. Maria Cândida Mesquita Lavado, D. Maria Delfina Miranda de Macedo Faria Gaio e D. Maria Eunice de Faria Soares, Joaquim Lopes da Silva, e D. Helena Gonçalves Leal.

LOTES — VENDEM-SE

Em Vila Frescainha S. Pedro — Lugar da Adega — LOTEAMENTO COM 6 FRACÇÕES — optimamente localizados com vistas panorâmicas — DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA A CADA UM DOS LOTES

Trata: PAULO PEREIRA

Telefones:

Residência 82654
Escritório 82115

José de Matos Maia

No passado dia 1 do mês em curso, teve a sua festa natalícia, o Sr. José de Matos Maia, ilustre barcelense, mas a residir na cidade Portuguesa.

Por tal motivo, embora um pouco mais tarde, daqui lhe enviamos muitos parabéns e que esse dia se festeje por muitos e muitos anos.

Feliz Aniversário

Teve o seu feliz aniversário, no passado dia 9 do mês corrente, a menina Lucília Arlet Maciel Ferraz, que completou 24 primaveras, filha do Senhor Joaquim Gomes Ferraz e da Senhora D. Júlia Lopes Maciel Ferraz.

Está em festa a casa do Sr. Ferraz.

Os nossos parabéns.

Joaquim Lopes da Silva

Mais um aniversário natalício comemora no dia 14 de Março, este nosso respeitável amigo.

Por tal acontecimento, não queremos deixar de lhe enviar as nossas saudações e que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de quantos lhe são queridos.

José Filipe Pereira da Quinta e Costa

Amanhã, dia 11 de Março, festeja o seu aniversário natalício este ilustre Barcelense Sr. José Filipe Pereira da Quinta e Costa.

Por este acontecimento não queremos deixar de lhe endereçar as nossas felicitações. Ad multos annos.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

IRMÃOS BARRETO, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de um do corrente, lavrada de folhas quinze a folhas dezasseis, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-trinta e três, do Segundo Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, o sócio MANUEL DA CUNHA BARRETO, hoje casado com Maria do Carmo Ermida Vinha Barreto, no regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Fonte Boa, concelho de Esposende, e ele da de Milhazes, deste concelho de Barcelos, e nesta residente no lugar de Espezes, cedeu a sua quota de valor nominal de cento e vinte e cinco mil escudos, aos restantes sócios, dividindo-a em três quotas, sendo duas de quarenta e um mil escudos para os sócios Jaime da Cunha Barreto e Horácio da Cunha Barreto, e ou-

tra de quarenta e três mil escudos para o sócio Adélio da Cunha Barreto, os quais, portanto, ficarão como únicos sócios da referida sociedade. Que fez estas cessões por iguais preços de quarenta e um mil escudos, quarenta e um mil escudos e quarenta e três mil escudos, respectivamente, com todos os correspondentes direitos e obrigações, apartando-se, assim, definitivamente e totalmente da sociedade, nada mais tendo a haver com ela, autorizando, porém, que o seu nome continue a figurar na firma social.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dois de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajud. da Secret. Not. de Barcelos
António Cordeiro de Almeida

António Fernandes

DENTISTA

CONSULTAS: As 2.ª, 3.ª, 4.ª-feiras das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, na RUA ALCAIDES de FARIA — TORRE AMPAL 2.º D.to — F — SALA - 1 — BARCELÓS

Emília Gomes de Araújo

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO testemunhar a sua inelével gratidão a todas as pessoas que a honraram com a sua presença no funeral da inesquecível extinta, bem como a todas as que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e amizade, por ocasião do doloroso transe que a enlutou.

Também agradece o conforto moral durante a doença e a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

Ucha, 1 de Março de 1979

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Doutor João Baptista Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 do Art.º 10.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, a realização de novas eleições para a Assembleia de Freguesia de MINHOTÃES no próximo dia 20 de Maio.

Para constar e devidos efeitos,

se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e jornais do concelho.

E eu Luis António Teixeira da Silva, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 1 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara

a) João Baptista Machado, Dr.

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA
2.ª publicação

Faz-se público que no dia 20 do mês de Março próximo, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças de Barcelos, se há-de proceder à venda, em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido sobre a valor—base de licitação, dos seguintes bens penhorados a ALBERTO MACEDO DE SOUSA, na execução fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida de Contribuição Industrial—Grupo A, do ano de 1972, na importância total de 843 831\$00:

1.º—Prédio misto denominado «Quinta do Barco», sita no lugar do Barco, freguesia de Manhente, composto de casa de residência com capela, casa de caseiro e molinho e terreno de cultura, com árvores de fruto, videiras e parque com pinheiros, eucaliptos e mato. Todo o conjunto é murado e confronta do Norte com caminho, Nascente e Poente com caminhos e do Sul com Rio Cávado.

Inscrito nas respectivas matrizes prediais: na urbana—casa de residência no artigo 81, casa de caseiro no artigo 82 e molinho no artigo 158;—na matriz rústica, sob o artigo 564, no valor—base de 109 360\$00, Descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 98, 98 v.º 99 e 100, n.ºs 97665, 97666, 97667 e 97669.

2.º—Bouça de mato e pinheiros, denominada «do Monte», freguesia de Manhente, com a

área de 8 000 m², a confrontar do Poente com Domingos Melo, Norte com Manuel dos Santos Costa, Nascente e Sul com Regueira, inscrita na respectiva matriz rústica sob o artigo 516, em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 6 300\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 247, a fls 99 v.º nos 97 668.

3.º—Leira de lavradio, denominada «Campo de Cima», sita no lugar de Campo de Cima, freguesia de Manhente, a confrontar do Poente com Teresa de Jesus Lima Bandeira e dos mais lados com Rego, com a área de seis mil metros quadrados (6 000 m²), inscrito na respectiva matriz rústica, sob o artigo 613, em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 19 760\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 247, fls 101, n.º 97 671.

4.º—Bouça de mato e pinheiros denominada «da Carregosa», sita no lugar de Carregosa, freguesia de Manhente, com a área de 4 000 m², a confrontar do Sul e Poente com caminho e dos mais lados com o executado, inscrito na respectiva matriz rústica, sob o artigo 673 em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 2 240\$. Descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 101, v.º, n.º 97 672.

5.º—Leira de mato e pinheiros, denominada «do Penanto», sita no lugar de Penanto, freguesia de Manhente, com a área de 600 m², a confrontar do Norte com caminho, do Sul com Rio Cávado, do Poente com Parede e do Nascente com o executado, inscrita na respectiva matriz rústica, sob o artigo 693, em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 900\$00. Descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 102, n.º 97 673.

6.º—Leira de mato e pinheiros, denominada «da Gandarinha», sita no lugar da Gandarinha, freguesia de Manhente, com a área de 5 000 m², a confrontar do Norte e Poente com caminho e dos mais lados com o executado inscrito na respectiva matriz rústica, sob o artigo 702 em nome do executado Alberto Macedo de Sousa no valor—base de 6 300\$, descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 102, v.º n.º 97 674.

7.º—Bouça de mato e pinheiros, denominada «Bouça de Orgal», sita no lugar de Orgal, freguesia de Manhente, com a área de 10 000 m², a confrontar do Norte com o executado, do Sul com caminho do Poente com Augusto da Silva Lopes, inscrita na respectiva matriz rústica, sob o artigo 705 em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, com o valor—base de 13 940\$00 descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 247, fls. 103, n.º 97 675.

8.º—Bouça de mato e pinheiros, denominada «Bouça do Vau», sita no lugar de Vau, freguesia de Manhente com a área de 800 m², a confrontar do Sul com Rio Cávado do Poente com caminho e do Norte com Emília Ferraz, inscrita na respectiva matriz rústica, sob os artigos 692 e 693, em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 4 320\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 103 v.º, n.º 97 676.

9.º—Bouça de mato e pinheiros, sita no lugar de Vau, freguesia de Manhente, com a área de 600 m², a confrontar do Sul com Rio Cávado, do Nascente com caminho e dos mais lados com o executado inscrita na respectiva matriz rústica, sob os artigos 695 e 696, em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 840\$00 descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 104, n.º 97 677.

10.º—Leira de lavradio e mato, sita no lugar da Coalheira, freguesia de Manhente, com a área

de 5 600 m², a confrontar do Norte com caminho, do Sul com Parede e do Nascente com Rego, inscrita na respectiva matriz rústica, sob o artigo 703 em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 5.320\$, descrito na Conservatória do Registo Predial, no livro B 247, fls. 104 v.º n.º 97 678.

11.º—Terreno de lavradio, sito no lugar de Barco, freguesia de Manhente, com a área de 500 m², a confrontar de Norte com caminho, do Poente com Ana da Costa e dos mais lados com o executado, inscrita na respectiva matriz rústica, sob o artigo 772 em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 220\$00, descrito na Conservatória da Registo Predial, no livro B 247, fls. 105, n.º 97 679.

12.º—Campo de lavradio e mato, sito no lugar de Real freguesia de Galegos S. Martinho, com a área de 31 500 m², a confrontar do Norte, Nascente e Poente com caminho e do Sul com Rio Cávado, inscrito na respectiva matriz rústica, sob os artigos 799 e 800 em nome do executado Alberto Macedo de Sousa, no valor—base de 44.480\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial, livro B 243, fls. 32 v.º, n.º 95 980, e

13.º—Edifício fabril e junto terreno, sito no lugar de Crasto, freguesia de S. Romão da Ucha, a confrontar do Norte com caminho, do sul com Estrada Nacional e caminho público e do Poente com António Faria de Macedo, Manuel Duarte Faria e Maria Júlia Duarte Faria, inscrito nas respectivas matrizes prediais da dita freguesia:—na urbana, sob o artigo 245, e na rústica, sob o artigo 742, em nome do executado Alberto Macedo de Sousa no valor—base de 1826220\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial, livro B 227, fls. 34 v.º, n.º 89 695.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1979

O Escrivão,

Mário Nunes dos Santos

O Juiz Auxiliar,

Artur Teixeira Henriques Pereira de Lima

Electro BRAGA

DE HENRIQUE BRAGA

INSTALAÇÕES ELECTRICAS e REPARAÇÕES GERAIS em MOTORES e ELECTRODOMESTICOS

Tudo para o seu lar

Rua Dr. Manuel Pais 32—A Barcelos e

R./Paço Velho—Vila F. S. Pedro BARCELOS

Oferece-se

MOTORISTA, com carta de Profissional, de todas as categorias.

Informa esta Redacção

Precisa-se

ESCRITÓRIO e ARMAZÉM, EM BARCELOS OU ARREDORES

Informa esta Redacção

Serralheiro

PRECISA-SE, para Fábrica, com competência comprovada Bom ordenado.

Tratar pelo Telef. 82067 BARCELOS

AGÊNCIA PEREIRA

Automobilista—Contribuinte Seguros

Largo Dr. José Novais, 4—1.º E. (Junto ao antigo edifício dos Bombeiros) BARCELOS

Ex-funcionário da Agência AVIBAR, com larga experiência nos assuntos de automóveis—Trocas de matrículas estrangeiras «EMIGRANTES» e Cartas de condução.

Vende-se

CASA, rés chão e 1.º andar, com quintal, no Lugar de Paço Velho, em Vila F. S. Pedro Barcelos

Para informações, nesta Redacção ou com o Sr. Filipe Brito.

LEIA E DIVULGUE O BARCELENSE

Automóvel

VENDE-SE

FIAT 128—4 portas, de particular, em bom estado.

Contactar: Manuel Barros Telef. 83126—Resid. (a partir das 20 horas)

« 82094—Escrit. (das 9 às 19 horas)

A. Eurico Soucasaux

Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELOS—156

AGENTE—GRUNDIG • Motores para rega • Rádio • Electricidade • Amplificações Sonoras para Arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de Escrever e Calcular

ÓPTICA

Tractores «BARREIROS»

O melhor investimento para o seu dinheiro, senhor Agricultor!

A máquina para sempre...

O Tractor para toda a vida

NO FUTURO, Garantia absoluta de Peças e Acessórios ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS DOMICÍLIOS AGENTES DISTRITAIS:

A. Ferreira & Filhos, L.ª

STAND E OFICINAS ANEXAS:

Rua 5 de Outubro, 282—300—Telefs. 63480 (3 suplement.) Residência: 60911—Vila do Conde



Pelo país fora

- A Radiodifusão Portuguesa foi considerada pelo Governo em situação económica difícil, com as consequências legais.
- Joaquim Paços d'Arcos foi membro da «The Hispanic Society of America», uma das mais prestigiadas instituições culturais dos Estados Unidos.
- Segundo o Ministro Vaz Portugal, do que a nossa agricultura precisa essencialmente é de disciplina.
- Tomou posse da controversa paróquia de Averomar o Cônego Domingos de Castro Mendes, que foi Vigário Geral da Arquidiocese de Luanda.

Seminário da Silva EM FESTA

A Congregação do Espírito Santo, com um Seminário em Silva e numerosos dos seus membros a trabalhar em Angola e Cabo Verde, este ano, é fértil em acontecimentos.

Com efeito, celebrou oficialmente no dia 26 de Fevereiro passado, a nível de Congregação, e mais tarde, no dia 4 de Março, a nível de todas as Casas, o terceiro centenário de nascimento de um dos seus fundadores — o francês CLAUDIO FRANCISCO POULART DES PLACES.

No dia 29 de Abril próximo, será beatificado um dos seus membros, P. LAVAL, apóstolo da ilha Maurícia, de que daremos notícia mais pormenorizada na ocasião.

Durante esta semana, terá o Seminário da Silva a visita do seu Superior Geral, Rev. P. FRANS TIMMERMANS, holandês, sendo acompanhado de três conselheiros gerais de nacionalidades diversas.

Neste momento, procede a Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo à renovação dos seus quadros directivos. PD.

A Associação de Agricultores do Baixo-Alentejo elogia a actuação da GNR durante a entrega de reservas e pede «justiça» e «reposição da legalidade».

• A Polícia Judiciária de Coimbra desmantelou três quadrilhas que se dedicavam a furto e viciação de veículos, tráfico de estupefacientes e falsificação de cartas de condução.

• Em entrevista à ANOP, o Presidente da República do Senegal, Leopold Senghor, afirmou que o governo de Agostinho Neto foi imposto pelos cubanos e é um regime ditatorial, sob ocupação estrangeira.

• No seu 3.º Congresso, Mário Soares garantiu que não haverá viragem à direita no Partido Socialista e frisou que o gabinete de Mota Pinto «não está de pedra e cal».

• Num bar do Porto, a polícia descobriu, nos estofos dos assentos das cadeiras, baxixe, liamba, mandrax e duas seringas de injectar droga.

OS ERROS DOS COMUNISTAS CONTINUAM...

Como Combatê-los?

(Continuação da 1.ª página)

É esta a justiça que praticam os comunistas?

OUTRO CASO:

Há um casal que tem as suas propriedades de as amanho, dá-as de arrendamento ou parceria a outrem até que precise delas. Crescem os filhos. É preciso dar-lhes trabalho para angariarem o pão de cada dia, pois o agregado familiar aumentou e é preciso

alimentar-se. Despede o reideiro para que ele procure outra herdade porque precisa de fabricar ele a sua. A nova lei impede de o fazer.

É justa a situação que essa lei impõe a esse legítimo proprietário?

Mas se ele quer e precisa de trabalhar o que é seu, não é ele também um trabalhador?

Os comunistas não o consideram trabalhador. Consideram-no,

como eles dizem, um fascista...

Quantas classes de trabalhadores há então para os comunistas?

Há uns trabalhadores que são filhos legítimos e outros bastardos? Os legítimos são os bastardos e os bastardos são os legítimos...

Mas, se assim é, aqui a doutrina está trocada: Os legítimos passaram a ser os bastardos e os bastardos os legítimos...

O que os comunistas procuram, é levá-los a todos no engano, mas só levam os ignorantes e sobretudo, aqueles que entendem que são espertos por serem ou terem o rótulo de comunistas.

Não se esqueça que o Povo na prática chama aos esquerdos, canhotos. E na sua própria realidade, em madeira, os canhotos só dão cinza e a cinza é pó; e o pó nada vale.

Fujam da esquerda, a ver se da madeira direita se pode fazer obra que aproveite a todos...

—O M.A.P., em nota oficiosa denunciou que o P.C. no Alentejo mudou de estratégia, aconselhando os trabalhadores à desobediência e à violência.

Mas diz nessa nota, que o Governo não consentirá que o desespero dessas forças políticas, contrárias à vida livre e democrática, encontre expressão na actuação de agitadores que coagem os trabalhadores e desinquietem as populações.

O Governo tomou em devida nota esta forma de coacção e vai dar especial atenção aos meios de evitá-las.

O Governo tem presente a defesa dos trabalhadores. O que é preciso é que eles não se deixem enganar por promessas falsas, do que os trabalhadores já se deviam ter apercebido, para não continuarem a deixar-se enganar por esses falsos profetas que se intitulam seus defensores, para viverem à sua custa.

ANGELA

Partido Social Democrata P. S. D.

Visitam hoje a sede, para sessão de esclarecimento, os representantes das freguesias de CAMPO: CARAPEÇOS; CARVALHAS; CHAVÃO; CHORENTE; COSSOURADO; COUTO e COUREL. A reunião terá lugar às 21,30 horas.

Ao Sagrado Coração de Jesus
Agradece graça recebida
R. L. C. C.

Por esse mundo além

- Depois de agredirem o guarda da basílica de S. Marcos, em Veneza, com uma pancada na cabeça, três assaltantes armados furtaram rubis e diamantes que adornavam o quadro de Nossa Senhora de Nicopeia, avaliados em 500 milhões de liras.
- É controlado pelo Kremlin o Partido Comunista Francês, cujo tesoureiro tem no banco

mais de três milhões de contos, com o alto privilégio de não pagar juros.

• Com uma percentagem de 332 por mil habitantes, a Alemanha Federal é o país europeu com mais automóveis, seguida da França, com 320, e da Bélgica, com 303.

• No Brasil, um totalista da «Lotaria Desportiva» açambarcou 56.746.000 cruzeiros (cerca de 120 mil contos).

• Na Checoslováquia, mais 500 sacerdotes foram proibidos pelo Governo de exercerem o seu ministério, mas a grande maioria dos pais continua a educar na fé cristã os seus filhos.

• Foi inaugurado o serviço ferroviário entre Londres e Hong Kong, num trajecto de 14.500 quilómetros, que é percorrido em 42 dias, com paragens em Paris, Berlim, Varsóvia, Moscovo, Irkutsk, Pequim, Nankim, Shangai e Cantão.

• A União do Centro Democrático ganhou claramente as eleições em Espanha, mas a RDP já disse que o PSOE, embora tivesse lutado com unhas e dentes, não queria vencer.

• A lei moçambicana ultimamente publicada prevê a pena de morte para uma variada gama de crimes.

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

leal, como o seu nome indica, vai festejar o dia 19 de Março, consagrado ao Venerando Patriarca S. José, a exemplo da brilhante festa Mariana, que teve lugar no dia 8 de Dezembro, em honra da Imaculada Conceição Mãe, Rainha e Padroeira de Portugal. A Direcção do Círculo Católico, tantas vezes incompreendida e cansada de lamentáveis deserções, mantém-se à altura de levar a cabo o pesado fardo que sobre os

seus ombros colocou a consciência dos seus dirigentes. Não contam, nada valem as deserções, valor tem o heroico render de armas, porque, à primeira chamada, são honradas as trincheiras do bom combate e hasteada será a Bandeira da Vitória. Sim, está em causa a consciência dos Homens e estes procuram ser Homens, cobrindo as responsabilidades que assumiram.

Sim, estão em causa os princípios básicos desta moralizadora e activa Instituição Barcelense que muito está a dever à ilustre e patriótica Câmara Municipal, que, mercê do valioso contributo dispensado, mantém-se a caminho da libertação da pesada responsabilidade, assumida pela Direcção. Bem haja, democrática, patriótica e pluralista Câmara Municipal de Barcelos. A Direcção do Círculo Católico vai realizar a humilde festa consagrada ao Seu Patrono S. José, no dia 19 do corrente, pelas 21 horas, e dela fará parte, como já dissemos, o descerramento do retrato do nosso saudoso e querida D. Prior, Alfredo da Rocha Martins.

Estão convidados todos os Sócios e seus Familiares, assim como todo o Bom Cristão, que, com a sua presença, queira honrar e enaltecer a Família Cristã o Trabalho e a Justiça-Social.

VELHARIAS

(Continuação da página 1)

dem e conservar em os seus postos as autoridades de confiança do governo. Pouco tempo depois de recolher a Lisboa a força do 16, veio aqui o regimento de infantaria 7 por parte da Junta do Porto para depôr as autoridades governamentais, e manter as que haviam sido nomeadas pela Junta revolucionária.

Vinha com o 7 um typo meio idiota, que cantava uma trovas populares, e sempre rodeado de rapazio em barda e de particeiros da patoleia.

Eram assim:

O' mozeirinha do adro, Luizinha! Deita pr'a cá uma amôra
Agora... agora... agora
Luizinha... agoral

Viva o regimento sete, Luizinha!
Rapaz sustenta o teu brio;
Agora, agora, agora
Luizinha... agoral

Veio cá o dezesseis, ó Luizinha!
Ao longe meteu fustio.
Agora, agora, agora
Luizinha... agoral

Depois que se retirou o regimento 7, e enquanto durou a guerra civil, os apaixonados pela Junta do Porto cantavam, por aqui, para arreliar os do partido do governo, as trovas do idiota; e a — Luizinha agora, agora — deixou-se ouvir ahí de noite e de dia pelas ruas e pelos largos da villa em berreiros ensurdecedores, mormente quando chegavam notícias da guerra adversas á causa do governo de Lisboa.

Em uma d'essas ocasiões, e pelo tempo das cegadas do centeio quando as notícias foram de grande desalento para os partidários do governo, passou pelo antigo e eminente organista José António do Amaral, que aparentava de ecletico, mas que era apaixonado no fundo pelos políticos do governo de Lisboa, o dr. Luiz Martins Villaça, um dos chefes mais salientes dos patoleias, que, indo para uma cegada de ceateio, que trazia na cerca do convento da Franqueira, lhe disse: O' Amaral! Você não me arranja ahí uma porção de beija para a minha cegada na Franqueira?!

(Continua no próximo número)
Devido à falta de espaço.

NOTICIAS DE ALDREU

O caminho que serve o lugar de Sá, desta freguesia, está intransitável, sobretudo de inverno.

Informam-nos que os seus habitantes já conseguiram cerca de 100.000\$00, para o seu arranjo, mas que as autoridades locais põem dificuldades, visto ser preciso gastar mais e não terem disponibilidades.

Não seria boa ideia essas autoridades fazerem mais um esforço e aproveitar o que foi conseguido voluntariamente?

Sabemos que o Senhor Presidente da Junta de Fragoso, que também possui alguns terrenos no dito lugar, se prontifica a ajudar, claro que com dinheiro seu.

Diz-se que não há dinheiro... Se calhar até é verdade!... Somos tentados a perguntar o que é que se fez de tanto dinheiro. Um que existia cá; outro que veio de fora;

outro que se realizou, vendendo grande parte do património nacional. É bem o tempo das vacas magras! Matararam ou chuparam as gordas!...

Albertino Ribeiro Azevedo

O Novo quartel dos B. V. B.

Amanhã, será visitada a freguesia de Fragoso pela Direcção, Comandante e bombeiros, no sentido de solicitar aos paroquianos desta freguesia mais uma Ajuda na concretização do novo Quartel.

Ali nos esperam a Junta, Assembleia e alguns bons amigos, para nos acompanhar, mais uma vez, nesta campanha.

O Zeloso e também amigo, Reverendo Padre Sá, igualmente dará o seu indispensável apoio, na forma habitual.

O Barcelense Desportivo

Na 21.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão
ESPINHO, 2 GIL VICENTE, 0

A equipa dos «tigres» de Espinho, não obstante comandar na posição classificativa da Zona Norte com 32 pontos em igualdade com o Rio Ave, demonstrou receios, que não conseguiu esconder, ao receber os barcelenses no seu campo. Essa circunstância, foi praticamente demonstrada, ao furtar-se à luta que, possivelmente, os gilistas iam dispostos a dar-lhe. E, se não fossem as consequências da grande penalidade, aplicada aos gilistas, aos 16 minutos, possivelmente que o resultado seria bem diferente, e, para o demonstrar, bastará lembrar que ambas as equipas recolheram às cabines para o merecido descanso da primeira parte, na qual os donos do campo arrecadaram, apenas, aquele golo solitário.

E, beneficiando das circunstâncias duma jogada aparentemente inofensiva, os espinhenses conseguiram mais um golo, justamente aos 48 minutos, e quedaram-se, a partir daí, satisfeitos com a sua sorte, não permitindo aos gilistas o seu jogo aberto e espectacular, que bastante credencia o seu conjunto.

Os gilistas, que, na terça-feira de Carnaval, tinham defrontado o Lourosa no seu campo dende regressaram com um precioso ponto, resultado do empate 1-1, acusaram o esforço dispendido, mas, mesmo assim, o Espinho não quis aceitar a luta, que daria, por certo, ao seu público e aos muitos barcelenses que ali se deslocaram, a apetecida oportunidade de assistir ao espectáculo, que seria de exigir por aqueles que, para tal pagaram. A pretenciosa equipa da Costa Verde não revelou, como verificado, a prosápia de ser um leader de real valor — não jogou nem deixou jogar.

GIL VICENTE, A. de LORDELO

Hoje, sábado, em Barcelos e no Campo Adelino Ribeiro Novo, às 15 horas, defrontam-se as equipas do Gil Vicente e A. de Lordelo.

O Club visitante, que ocupa o penúltimo lugar da tabela classificativa da Zona Norte, não pode ser encarada, pela sua modesta classificação, como adversário fácil, justificando-se a necessidade de os barcelenses incitarem os seus representantes à vitória.

O Gil Vicente Futebol Clube já tem novo Presidente da Direcção:

É O DR. VICTOR MANUEL FONSECA MAIA

A Assembleia Geral Ordinária do Gil Vicente Futebol Clube, realizada na passada sexta-feira, dia 2 de Março, no Estádio do Círculo Católico de Operários, e presidida pelo seu Presidente da Assembleia Geral, Senhor António Augusto da Silva Costa, foi, sem dúvida, uma autêntica manifestação de fé clubista.

A exemplaridade de que se revestiu foi a demonstração inequívoca de que o seu novo Presidente vai encontrar, de imediato, pronta e leal colaboração, de molde a facilitar-lhe a espinhosa missão, que tão desportivamente aceitou. No próximo número, daremos a constituição de todo o elenco directivo.